

Doenças neurológicas

Reposicionamento (repurposing) como estratégia eficaz para responder às necessidades médicas não atendidas

#HealthierTogether



A DEMÊNCIA É ATUALMENTE A SÉTIMA PRINCIPAL CAUSA DE MORTE ENTRE TODAS AS DOENÇAS

As doenças neurológicas, como a demência, a doença de Alzheimer e a doença de Parkinson, têm um grande impacto físico, psicológico, social e económico nos doentes, nos prestadores de cuidados, nas famílias e na sociedade em geral. A demência é atualmente a sétima principal causa de morte entre todas as doenças e uma das principais causas de incapacidade e dependência entre os idosos a nível mundial¹.

As possibilidades de tratamento são muito limitadas ou, nalguns casos, inexistentes. Historicamente, as patologias neurológicas têm sido das mais difíceis de selecionar para o desenvolvimento de novas terapias eficazes e seguras. Este facto deve-se à complexidade da sua fisiopatologia e apresentação clínica. Por conseguinte, ainda não existem tratamentos curativos para várias doenças neurológicas².



O REPOSICIONAMENTO (REPURPOSING) PODE PROPORCIONAR TRATAMENTOS MAIS RÁPIDOS E CUSTO-EFETIVOS

O Reposicionamento (Repurposing) foi reconhecido como uma estratégia com potencial para introduzir novos e melhores tratamentos de forma mais rápida e com uma relação custo-eficácia mais vantajosa, a fim de desenvolver soluções de tratamento para os doentes que atualmente tenham estas necessidades. O reposicionamento tem sido igualmente promissor na descoberta de novos medicamentos na área das doenças neurodegenerativas, mais especificamente, no tratamento da doença de Parkinson³. Existem tratamentos potenciais em diferentes indicações: diabetes⁴, asma, tensão arterial, cancro e tosse.

¹ Dementia <https://bit.ly/2G70VeJ>

² Gozzo et al., Access to Innovative Neurological Drugs in Europe: Alignment of Health Technology Assessments Among Three European Countries, *Frontiers in Pharmacology* (2022)

³ Recent Advances in Drug Repurposing for Parkinson's Disease <https://bit.ly/3aWSunG>

⁴ Drugs that target a particular receptor called glucagon-like peptide 1 (GLP-1)